

CENSOS 2021



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



ALEA

Ação Local de
Estatística Aplicada



OS CENSOS VÃO ÀS ESCOLAS

■ Ensino Secundário



Contamos todos. Contamos com todos.

Os Censos 2021 irão acontecer já no próximo mês de abril, abrangendo todo o território nacional. A realização dos Censos 2021 surge após uma rigorosa análise e avaliação da viabilidade por parte do Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) que definiu um Plano de Contingência de modo a garantir a qualidade da execução dos Censos 2021 e acautelar os riscos para a população e estrutura de recolha que a operação comporta no atual contexto epidemiológico.

O Plano de Contingência para os CENSOS 2021 inclui, entre outras medidas, a observação de um estrito Protocolo de Saúde Pública ao abrigo das regras emanadas pelas autoridades de saúde, uma estratégia que reforça a opção pela recolha de informação através da Internet e o apoio à população através de uma linha telefónica, incluindo a possibilidade de resposta pelo telefone.

De grande dimensão e exigindo vastos meios para a sua prossecução, as operações censitárias apenas atingem o êxito pleno através do envolvimento e participação de toda a população. Integrado num plano de comunicação mais amplo, **“OS CENSOS VÃO ÀS ESCOLAS”** é uma iniciativa que tem como objetivo convocar a comunidade educativa para a divulgação da importância em responder aos Censos 2021.

O projeto **“OS CENSOS VÃO ÀS ESCOLAS”** é desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estatística em colaboração com a Equipa do ALEA¹ e tem como objetivos:

- » Dar a conhecer aos alunos dos diversos graus de ensino o que são, para que servem e como se fazem os Censos;
- » Mobilizar e incentivar os alunos e familiares na resposta aos Censos 2021 pela Internet e em segurança.

¹ ALEA - Ação Local Estatística Aplicada (www.alea.pt) - é um projeto conjunto da Escola Secundária de Tomaz Pelayo (<https://portal.tomazpelayo.com>), da Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (www.dgeste.mec.pt) e do Instituto Nacional de Estatística (www.ine.pt).



Tendo em conta o sucesso desta iniciativa em censos anteriores e a imprescindível colaboração e experiência dos docentes como gestores e motivadores da sensibilização dos alunos, este projeto foi concebido num modelo que apresenta três tipos de atividades destinadas ao 1º ciclo do ensino básico, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

"OS CENSOS VÃO ÀS ESCOLAS" propõem um conjunto de atividades a realizar com os alunos de forma a sensibilizar para a importância dos Censos e incentivar a participação na maior operação estatística do país, através da resposta pela Internet.

A informação está disponível em censos.ine.pt ou em alea.pt.



O QUE SÃO OS CENSOS?

A forma mais antiga e também mais direta de conhecer o número de pessoas que habitam um determinado território, num determinado momento, consiste na realização de uma contagem exaustiva dos indivíduos à qual se dá o nome de recenseamento ou, de uma forma mais abreviada, "censo".

Os Censos são tradicionalmente a contagem da população de um país, à qual, em época mais recente, se acrescentou uma caracterização mais profunda e também um levantamento do parque habitacional.

É através dos Censos que o país fica a saber:

Quantos somos? - O número total de pessoas que vive nas nossas cidades, vilas e aldeias, de norte a sul de Portugal, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores;

Como somos? - A idade das pessoas, as suas profissões, os estudos que têm;

Onde vivemos? - Os lugares onde as pessoas vivem;

Como vivemos? - As características das habitações em que as pessoas residem.



BREVE HISTÓRIA DOS CENSOS

Já antes da era de Cristo se faziam recenseamentos, geralmente com objetivos militares e de cobrança de impostos. As populações deslocavam-se aos seus locais de origem para apresentação às respetivas autoridades que efetuavam o registo de pessoas e/ou bens.

A história dos Censos é já muito remota e o primeiro recenseamento de que há notícia foi realizado na China: em 2238 a.C. o imperador Yao mandou realizar um censo da população e das lavouras cultivadas.



Depois, encontramos formas próprias de recensear a população em todas as grandes civilizações antigas: na Mesopotâmia, no Egito, na China, na Grécia, em Roma, etc.

O primeiro censo populacional conhecido no território que é hoje Portugal foi realizado no ano zero por ordem do imperador César Augusto e dizia respeito à então província romana da Lusitânia. Posteriormente, na Idade Média, também os Árabes efetuaram vários recenseamentos durante a sua permanência na Península Ibérica.

Já após a fundação da nacionalidade, foram realizadas várias contagens, mais ou menos extensas, tendo preocupações sobretudo de ordem militar. A primeira destas operações foi o Rol de Besteiros do Conto, de D. Afonso III (1260-1279).

Em 1864 realizou-se o I Recenseamento Geral da População Portuguesa, que foi o primeiro a reger-se pelas orientações do Congresso Internacional de Estatística de Bruxelas de 1853, marcando o início dos recenseamentos da época moderna.

Embora estas orientações já indicassem que os recenseamentos deveriam ser realizados de 10 em 10 anos, o censo seguinte apenas se realizou em 1878, ao qual se seguiria o Censo de 1890. A partir de então, os recenseamentos da população têm vindo a realizar-se (com poucas exceções) regularmente em intervalos de 10 anos.

Outro marco importante ocorreu em 1970, quando, em simultâneo com o Recenseamento da População, também se realizou o I Recenseamento da Habitação.

O quadro seguinte destaca, de forma sumária, o que de mais relevante aconteceu em cada uma das operações censitárias que decorreram em Portugal até à atualidade.

Principais factos nas operações censitárias em Portugal

1864	Primeiro recenseamento geral da população baseado nas orientações do Congresso Internacional de Estatística; método de recolha direta com tratamento da informação manual.
1878	Metodologia de recolha e tratamento semelhante ao censo anterior; mantiveram-se os conceitos e as variáveis mas introduziu-se informação sobre instrução e enfermidades.
1890	Novas orientações metodológicas e maior rigor na recolha, tratamento e apresentação dos dados.
1900	A metodologia de recolha dos dados foi semelhante ao censo anterior. No entanto, algum tratamento mecânico possibilitou uma publicação com dados provisórios.
1911	Não existiram alterações metodológicas, mas as publicações foram traduzidas para francês.
1920	Foi um censo de continuidade, mas alterou-se a forma de cálculo do analfabetismo.
1930	Surgiram alterações relacionadas com a atividade profissional: classificou-se a população como ativa e não ativa e criou-se uma nova classificação de grupos profissionais.
1940	Primeiro censo efetuado pelo INE; novas metodologias de execução com o concelho a ser a unidade territorial de realização; início do apuramento mecânico dos dados.
1950	Surgiu a técnica das "perguntas fechadas" visando a simplificação do preenchimento e apuramento. Introduziu-se o conceito de "ocupação".
1960	Adotaram-se nomenclaturas internacionais, introduziram-se novas temáticas e publicaram-se, pela primeira vez, dados retrospectivos.
1970	Pela primeira vez, houve simultaneidade dos recenseamentos da população e da habitação. Criaram-se os questionários de edifício e de alojamento. Também pela primeira vez, o tratamento da informação utilizou meios informáticos.
1981	Calendário censitário em consonância com os países da CEE; grandes alterações na organização da operação, utilização de apoio cartográfico em todo o país, alterações no tratamento automático da informação e disponibilização de um ficheiro síntese de resultados.
1991	Grande desenvolvimento na vertente de preparação e tratamento de dados; construiu-se uma base geográfica de referenciação territorial e investiu-se no tratamento totalmente automático da informação.
2001	Inovação tecnológica ao nível da recolha, tratamento da informação e demonstração da qualidade dos resultados com o desenvolvimento de uma ferramenta automática para organização e controlo do trabalho de campo e a realização de um inquérito de qualidade.
2011	Momento de viragem no modo de recolha junto das famílias com a introdução de resposta pela Internet; a georreferenciação dos edifícios foi outro elemento inovador; o programa de ação foi pela primeira vez colocado para consulta pública.



PARA QUE SERVEM OS CENSOS?

O objetivo inicial de qualquer censo é enumerar, ou seja, contar. Complementarmente, pretende-se saber como se distribuem determinadas características nos universos que estão a ser estudados. Neste sentido, são definidas as unidades estatísticas como entidades de observação e caracterização.

Através dos Censos, é possível obter, para cada nível de detalhe geográfico, uma "fotografia" de todos os indivíduos residentes em Portugal e das condições em que habitam.

Os Censos são a única forma atual de contar e caracterizar a totalidade da população e habitação do país, constituindo por isso um valioso instrumento de diagnóstico, planeamento e intervenção em vários domínios:

- » Definição de objetivos e prioridades para as políticas globais de desenvolvimento e integração;
- » Planeamento regional e local (urbano e rural);
- » Estudos de mercado e sondagens de opinião;
- » Investigação em ciências sociais e políticas;
- » ...

Como instrumento auxiliar às decisões de políticas públicas, os Censos permitem:

- » Elaborar estudos sobre a estrutura etária da população, deslocações pendulares, níveis de escolaridade e analfabetismo, estrutura económica e social da população, condições de habitabilidade;
- » Determinar a distribuição de fundos a nível regional e local;
- » Implementar infraestruturas públicas como escolas, farmácias, hospitais, centros de saúde, equipamentos desportivos;
- » Definir a categoria dos aglomerados populacionais e as modificações na estrutura administrativa;
- » ...



No setor privado e particulares também existe um grande interesse nos dados dos Censos, nomeadamente para:

- » Efetuar estudos que ajudam à decisão de localizar fábricas, centros comerciais, cinemas, restaurantes, etc;
- » Conhecer e analisar o perfil da mão-de-obra;
- » Constituir amostras para a realização de sondagens de opinião e estudos de mercado;
- » Investigação nos domínios demográfico, social e económico;
- » Estudos de impacto ambiental;
- » Trabalhos escolares nos diferentes graus de ensino;
- » ...

Os dados censitários servem ainda de suporte para a seleção de amostras na realização de outros inquéritos estatísticos e de base de cálculo para estimativas e projeções demográficas.

A comparação com dados dos recenseamentos anteriores permite analisar as transformações da sociedade portuguesa em termos demográficos e socioeconómicos. Os dados censitários são, portanto, fundamentais para a análise da estrutura social, económica e habitacional do país, da sua evolução e tendências, permitindo ainda comparações a nível internacional.



QUEM FAZ OS CENSOS?

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é o organismo encarregado da preparação e realização dos Censos 2021, bem como da divulgação dos dados recolhidos.

Dada a complexidade da operação estatística "Censos 2021", o INE conta com a colaboração dos municípios e das juntas de freguesia que asseguram a execução das operações dos Censos 2021 nas suas respetivas áreas.



COMO SE FAZEM OS CENSOS?

Os Censos 2021 serão realizados através de um inquérito exaustivo junto de toda a população residente em território nacional, recorrendo a um processo de recolha de informação predominantemente digital (via Internet), que se pretende mais cómodo para os cidadãos e mais eficiente no que respeita à recolha e aos recursos envolvidos.

As unidades estatísticas a contabilizar e a caracterizar são: Edifício, Alojamento, Agregado Doméstico e Indivíduo. Todos os alojamentos serão observados e todas as pessoas neles residentes serão contadas e caracterizadas.

A resposta aos questionários dos Censos 2021 deverá ser realizada pela Internet, pois é um processo fácil, rápido e seguro. A recolha de dados é realizada através do preenchimento de um questionário online que contem perguntas sobre o alojamento, o agregado e os indivíduos residentes.

Para responder pela Internet basta aceder a censos2021.ine.pt e utilizar os códigos e a password incluídos numa carta que será entregue pelo recenseador do INE em cada alojamento.

Como estamos numa situação de pandemia, onde os contatos presenciais devem ser minimizados, pedimos-te que ajudes os teus familiares a responderem pela Internet.

Para as situações em que a resposta pela Internet não for possível, estarão disponíveis outras vias de resposta, nomeadamente o recurso à Junta de Freguesia (através do e-balcão), o autopreenchimento dos questionários em papel ou a resposta por telefone, dirigida essencialmente a grupos da população com maior dificuldade na resposta pela Internet ou impedidos de contacto presencial.



PRINCIPAIS DATAS:

- A partir de **5 de abril** serão distribuídas as cartas com os códigos para a resposta aos Censos 2021.
- A resposta aos Censos deve ser dada a partir do dia **19 de abril** e de preferência até ao dia **3 de maio de 2021**.



ATIVIDADE 1

- 1 - Explica a utilidade dos Censos atendendo aos dados que fornecem.
- 2 - Refere em que medida os resultados dos Censos podem desencadear a necessidade de definir novas opções ao nível das políticas de planeamento e de gestão do território.

ATIVIDADE 2 - Realização de um inquérito



O objetivo desta atividade é que sejam os próprios alunos a realizar um inquérito nas suas várias fases: definição das questões, recolha de dados, tratamento dos dados e apresentação dos resultados.

Podem ser inquiridas várias temáticas de acordo com os interesses dos alunos.



ATIVIDADE 3 - Os Censos em Portugal

Realiza um pequeno estudo sobre os Censos em Portugal, de 1864 a 2011. Para tal, acede a censos.ine.pt, onde é possível consultar também a informação recolhida e apurada nos Censos anteriormente realizados.

Seleciona um ou mais indicadores e analisa a evolução desses indicadores ao longo do tempo. Por exemplo, considera a variável população residente; começa por registar numa tabela os dados relativos à população portuguesa residente em Portugal, no período de 1864 a 2011; representa graficamente os dados e analisa a evolução da população ao longo deste período.

No final, elabora um relatório com as principais conclusões desse estudo.



VAIS TER UM
PAPEL DECISIVO
NESTES CENSOS:

INCENTIVAR E
AJUDAR OS TEUS
FAMILIARES A
RESPONDEREM
PELA INTERNET.

TU CONTAS!
O INE CONTA CONTIGO!

CENSOS

 **2021**

Onde estão todos.